

VARIAÇÃO EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Leonor Scliar-Cabral*

RESUMO: Serão apresentadas e discutidas as variantes fonarticulatórias de um mesmo item produzidas por uma criança nas fases iniciais de aquisição da linguagem como evidência de que as variáveis que as limitam não podem ser correlacionadas às variáveis sociais independentes conforme o objeto da sociolinguística. Pelo contrário, estas variantes são limitadas pela ausência de circuitos fonocústicos estáveis, pela ausência de um subsistema fonológico que oponha os significados entre itens lexicais, pelo caráter idiossincrático dos enunciados iniciais e, principalmente, pela imaturidade dos sistemas neurais responsáveis por coordenar a informação analisada e sincronizada pelas diferentes modalidades envolvidas no processamento da linguagem. Os dados empíricos foram obtidos de 1319 enunciados gravados e transcritos foneticamente, produzidos por uma criança brasileira quando estava com 1;8.21 dias (consulte-se *Brazil.tar*, *Brazilian Portuguese, childes/noneng list*, *CHILDES PROJECT*).

PALAVRAS-CHAVE: aquisição da linguagem; variantes; ausência de circuitos fonocústicos estáveis; itens idiossincráticos; imaturidade dos sistemas neurais.

Neste artigo, nos ocuparemos das variações fonarticulatórias de um mesmo item, produzidas pela criança no período inicial de aquisição da linguagem e extraídas dos 1319 enunciados do sujeito Pá, num corte longitudinal de cinco horas de gravação, quando a criança estava com um ano, 8 meses e 21 dias (1;8.21), com a extensão média de enunciados (MLU), 1.45. Este *corpus* está informatizado e integra o banco mundial de dados *CHILDES Project* (Scliar-Cabral e Secco, 1993:Brazil.tar). Por não serem pertinentes aos tópicos que serão aqui debatidos, deixaremos de comentar os dados de dois outros *corpora* levantados, o segundo, quando a criança estava com 1;10.20, MLU 2.22, seis horas de gravação, com 2245 enunciados, também já informatizado e

(*) Universidade Federal de Santa Catarina.

o terceiro quando Pá estava com 2;2.8, MLU 2.40, com 6 horas de gravação e 1966 enunciados. A transcrição fonética destes *corpora* faz parte dos anexos da tese de doutorado (Scliar-Cabral, 1977).

A variação lingüística, a principal preocupação da sociolingüística (Chambers, 1995:XVII), é por esta definida como “a correlação entre as variáveis lingüísticas dependentes das variáveis sociais independentes”. No entanto, no período inicial da aquisição da linguagem, as variáveis lingüísticas não se correlacionam com as sociais independentes: argumentaremos que a variação fonoarticulatória de um mesmo item neste caso é limitada pelos seguintes fatores:

1 - inexistência de estáveis “circuitos percepto-motores que atualizam as distinções lingüísticas (os atos e seus efeitos)” (Albano, 1996:335) e de um sistema fonológico para distinguir significados;

2 - caráter idiossincrático dos enunciados iniciais;

3 - imaturidade dos sistemas neurais responsáveis por coordenar a informação processada por modalidades diferentes, particularmente daqueles que selecionam e sincronizam pistas acústicas pertinentes numa dada variedade sociolingüística com a qual a criança interage, auto-regulando circuitos acústicos, proprioceptivos e motores entre si e rotulando itens lexicais de modo a opor significados entre si.

Em consequência, na fase de enunciados de um só item ao redor de uns cinquenta, ele é articulado como um todo e com muita flutuação fonética; na fase seguinte, da emergência da sintaxe e da explosão lexical, os enunciados de um só item ainda coexistem com os de dois itens e com os mais raros de mais de dois. A emergência da sintaxe coincide com as primeiras tentativas de estabilizar os circuitos fonoacústicos de acordo com os limites perceptuais da criança à sua variedade sociolingüística e da sua maturidade articulatória, comprovada empiricamente pelas variantes em torno de um mesmo item, que apresentaremos nesta exposição.

1. INEXISTÊNCIA DE CIRCUITOS PERCEPTO-MOTORES ESTÁVEIS E DE SUBSISTEMAS FONOLÓGICOS NA FASE INICIAL

Muitos especialistas em aquisição do componente fonológico admitem a preferência inicial das crianças pela percepção de certas pistas acústicas, como o VOT (Ingram, 1989:88-94) e pela articulação de certas estruturas silábicas (CV, CVC e CVCV, esta última, em geral, reduplicada) e de certas consoantes e vogais, como as oclusivas, nasais e glides (Stoel-Gammon e Dunn, 1985:23). Cabe, entretanto, considerar que a percepção grosseira de igual e diferente não significa o controle perceptual das pistas específicas e peculiares que opõem os efeitos resultantes dos atos em que figurem [+ voz] vs. [- voz] em cada língua e muito menos o controle de sua produção: “a gradação entre o vozeamento e a aspiração continua sendo concebida como um problema de coordenação motora:” acresce que “para conjugar atos tão antagônicos quanto a obstrução e o vozeamento, é necessário mobilizar um ato de expansão da faringe” (Albano, *op. cit.*: 333-4) e isto constitui uma das maiores dificuldades no desenvolvimento da fala, como veremos em vários exemplos abaixo. Sem embargo, há um consenso entre os estudiosos ao afirmarem que os primeiros enunciados da criança apresentam a característica de serem holísticos e instáveis. A criança é incapaz de perceber diferenças entre pares mínimos se estes lhe forem ditos às costas e sem outras pistas extra-lingüísticas, como o gesto a apontar para o contexto circundante, uma vez que ainda não está com os circuitos percepto-motores dominados que lhe permitam processar as pistas acústicas relevantes num dado sistema lingüístico, integrando-as e acomodando-as em representações funcionais para distinguir significados. A instabilidade na realização de um mesmo item atesta, por um lado, que os circuitos fonoarticulatórios ainda não estão estabilizados, mas, por outro, quando a criança começa a usar enunciados de dois itens (emergência da sintaxe), observam-se verdadeiros jogos em torno do mesmo item, como se a criança estivesse ensaiando controlar os circuitos fonoarticulatórios, conforme veremos nos exemplos a seguir (note que a transcrição fonética é

uma formalização utilizada para pôr em evidência os aspectos mais relevantes das produções da criança e não implica a representação mental de segmentos que contrastem entre si. A rigor, somente os espectrogramas e os fluorcinegramas espelham de modo mais fidedigno o *continuum* que resulta das coarticulações e as imbricações mútuas resultantes dos gestos fonoarticulatórios):

Nº do enunciado	Transcrição	Glosa
Exemplo (1) A criança está brincando com seu brinquedo predileto, uma velha máquina de escrever, presentes a mãe e a pesquisadora.		
37	bu'təw ¹	botão
42	o'təw ¹	idem
43	po'təw ¹ :	Idem
Exemplo (2)		
46	'macikɛ 'xwaw	máquina + onomatopéia imitando o ruído da máquina
47	'vadzikɛ 'xu	idem
48	'majik ^h ɛ	máquina
64	maki'ki	idem
Exemplo (3) A criança está fazendo sua higiene no banheiro. Presentes a mãe e a pesquisadora.		
449	k ^h o'ko	esparadrapo
450	'a: 'ko 'poj ko'ko	ah! põe esparadrapo
451	'po ku'ko	pôr esparadrapo
452	'po ku'ko 'majɛ	põe esparadrapo mais
Exemplo (4)		
483	se 'ʔaw ʒo'pəw ¹ 'pa	esse ah! xampu (do) Pá
485	ʃow'pəw ¹	xampu
491	ʃə ² 'pəw ¹	idem

(1) Os ditongos são nasalizados.

(2) Vogal nasalizada.

Exemplo (5) Na sala, com o pai, a mãe e a pesquisadora.

639	kn'km ku'kuj	quer doce
640	ku'kuj	doce
641	ku'guj	idem
642	gu'guj	idem

Exemplo (6) Brincando com o caminhão ainda na sala.

668	'i kami'jō a?a'ki	ih! caminhão aqui
669	kai'jō a'ki	caminhão aqui
670	bu'to	botou
673	po'to	idem
681	v'jəw ¹	caminhão

Exemplo (7) Comendo lanche na cadeirinha alta, na cozinha, com o pai, mãe e a pesquisadora..

865	'te te'çe pə 'paj	quer descer (com) papai
867	m se'se a'ki 'la	vamos descer aqui (e ir) lá
870	'se	descer

Exemplo (8) Brincando de D.Cotinha com o pai, presentes a mãe e a pesquisadora.

896	o'kə de'çe	eu quer descer
897	m m dʒeje'se	quer descer
898	'kə de'se	idem
908	'kə ze'se	idem
921	'se	descer
922	'te çe'çe	quer descer
928	'se	descer

2. CARÁTER IDIOSSINCRÁTICO DOS ENUNCIADOS INICIAIS

A instabilidade dos circuitos fonoarticulatórios iniciais e a inexistência de um subsistema fonológico ajustado à variedade sociolinguística circundante fazem com que os primeiros enunciados da criança sejam

idiossincráticos. Na verdade, somente graças à ajuda das pessoas que mais de perto convivem com ela é que se torna possível atribuir glosas, mas nem sempre. Até mesmo estas pessoas às vezes não conseguem decifrá-los.

Na tentativa de se comunicar, a criança desenvolve algumas estratégias, apoiada pelos que com ela convivem, os quais utilizam o manhês (*baby talk*, ou *motherese*). Muitos destes apoios funcionam como andaimes (*scaffolds*), para que a criança possa transpor a barreira que separa o inarticulado dos circuitos estáveis com a função simbólica. É de salientar a utilização que a criança faz das porções que para ela apresentam saliência perceptual, ajustadas às suas possibilidades fonoarticulatórias, como é exemplo a criação lexical do mesmo sujeito que estamos comentando e já difundida na literatura (Scliar-Cabral e Secco, 1995:89):

Exemplo (9) [katS'tSi], reorganizado do enunciado “vamos passear no carro da titia”, produzido pela tia toda vez que punha a chave na ignição do carro, ao levar a criança a passear. Por outro lado, a criança se apóia nos padrões já dominados na fase do balbucio. Tudo isto faz com que os enunciados não sejam partilhados por outras pessoas que não convivam com a criança e é mais uma razão por que, conforme afirmamos no início deste artigo, as variáveis que os determinam não possam ser correlacionadas às variáveis sociais independentes, que é o objeto da sociolingüística.

3. IMATURIDADE DOS SISTEMAS NEURAIIS

Embora alguns pesquisadores enfatizem os limites impostos aos gestos fonoarticulatórios, em virtude da conformação do trato vocal, como, por exemplo, a proporção da espessura da língua em relação à cavidade oral (Stoel-Gammon e Dunn, *op.cit.*:19), sem dúvida, os fatores preponderantes não se restringem aos aspectos periféricos da fala e sim aos mais centrais, particularmente à forma como o sistema nervoso central se de-

envolve, de modo que se estabeleçam circuitos que comandem o processamento lingüístico.

Não se podem, contudo, fazer afirmações categóricas abrangentes, dado o nosso desconhecimento, ainda, sobre como o cérebro funciona (Chomsky, 1986:19), contudo, os estudos dos parâmetros mielinogénéticos e corticogénéticos, “demonstraram que a maturação morfológica do cérebro se desenvolve, pelo menos sob alguns aspectos, de acordo com padrões temporais próprios para cada espécie” e demonstraram igualmente que estes padrões temporais variam numa vasta medida, para uma mesma espécie, de uma região cerebral a outra e de um sistema neuro-axonal a outro, possuindo cada um um ciclo de maturação que o caracteriza (Lecours, 1979:238). Conforme este mesmo autor, é necessário um dispositivo sensoriomotor relativamente complexo para a fonoarticulação, com a mielinização das fibras em U que unem o córtex primário aos associativos específicos a ele imediatamente concêntricos, bem como das vias eferentes e aferentes que permitem a coordenação entre as respostas motoras, acústicas e proprioceptivas (Lecours, *op.cit.*: 254).

Conforme a proposta de Fowler *et al.* (1980), conhecida como o enfoque sinérgico, as sinergias consistem de grupos de músculos às vezes não relacionados que atuam como sistemas coletivos para o exercício de determinadas funções, controlado neuralmente, o que exige uma tremenda sofisticação, no caso da fala, uma vez que “os ciclos articulatorios de um canal, são mais ou menos independentes dos de outro” (Garman, 1990:11).

Estas evidências projetam alguma luz para o entendimento da natureza das variações fonoarticulatórias nas fases iniciais de aquisição da linguagem e o tratamento diferenciado que exigem em relação àquele propiciado pela sociolingüística.

ABSTRACT: *Phonoarticulatory variants of the same item produced by one child in his initial stage of language acquisition will be presented and discussed as an*

evidence that the variables that constrain them cannot be correlated with independent social variables which is the goal of sociolinguistics. On the contrary, these variants are constrained by the absence of stable phonoacoustic circuits, by the absence of a phonological system which contrast meaning, by the idiosyncratic character of the initial utterances and mainly by the immaturity of the neural systems responsible for coordinating information analyzed by different modalities involved in language processing. Empirical data is taken from 1319 utterances recorded and phonetically transcribed produced by a Brazilian boy when he was 1;8.21 years old., MLU 1.45 (see Brazil.tar, Brazilian Portuguese, chldes/noneng list, CHILDES PROJECT).

KEY WORDS: *language acquisition; variants; absence of stable phonoacoustic circuits; idiosyncratic items; immaturity of neural systems.*

BIBLIOGRAFIA

- ALBANO, E. (1996) *Auto-Organização e Ontogênese dos Sistemas Fônicos*. In M. DEBRUN, M. E. Q. GONZALES e O. PESSOA Jr. (Orgs.), *Coleção CLE*, Campinas, UNICAMP.
- CHAMBERS, J.K. (1995) *Sociolinguistic theory: Linguistic variation and its social significance*. Oxford, Blackwell.
- CHOMSKY, N. (1986) *Knowledge of language: its origin, nature and use*. Nova Iorque, Praeger.
- FOWLER, C. A , PRUBIN, R.E. REMEZ e TURVEY, M.T. (1980) "Implications for speech production of a general theory of action". In B. BUTTERWORTH (org.) *Language production*, vol I: *Speech and talk*. Londres, Academic Press.
- GARMAN, M. (1990) *Psycholinguistics*. Cambridge, Cambridge Univ. Press.
- INGRAM, D. (1989) *First Language Acquisition, Method, Description and Explanation*. Cambridge, Cambridge University Press.
- LECOURS, A.R. (1979) "Maturation cérébrale et ontogenèse du langage". In A.R. LECOURS e F. LHERMITTE (orgs.) *L'aphasie*. Paris, Flammarion:239-265.
- SCLIAR-CABRAL, L. (1977) *A explanação lingüística em gramáticas emergentes*. São Paulo, USP (não publicada). Tese de doutorado.
- _____ e SECCO, G. (1993) *Brazil.tar, Brazilian Portuguese. Chldes/Noneng list, CHILDES PROJECT*. ASCH.. Pittsburgh, Carnegie Mellon Univ.

- _____ (1995) "Evidence for bound morphemes in a Brazilian child's corpus", MLU 1.45. In I. HUB FARIA e FREITAS, M.J. (orgs.) *Studies on the acquisition of Portuguese. Papers presented to the First Lisbon Meeting on Child Language, with special reference to Romance languages*. Lisboa, Colibri.
- STOEL-GAMMON, C. e DUNN, D. (1985) *Normal and Disordered Phonology in Children*. Baltimore, University Park Press.